

Franco atiradores, postados do lado direito da rua Visconde de Pirassununga, estavam preparados — eventualmente — para reagir, a bala, a qualquer tentativa da policia de recapturar os fugitivos da Penitenciária Lemos de Brito. Eles chegaram a fazer disparos. Do outro lado da rua, contra os guardas que corriam atrás dos foragidos, e depois embarcaram em um volvo que estava estacionado mais adiante.

A esta conclusão chegou o comissário Edson Sacramento, da oitava delegacia policial, depois de estudar, minuciosamente o local onde, inclusive, um Aero Willys que passava — de chapa GR — 17-73-39 — foi atingido por duas balas de grosso calibre, disparadas pelas armas dos franco atiradores — postados em frente à Penitenciária e que fugiram da cobertura ao Aero Willys.

A policia apreendeu o Aero perfurado a bala e o remeteu para o Instituto de Criminalística. O carro pertence ao negociante Zwi Zadowink (casado, 47 anos, Rua Adolfo Bergamini, 337), que, por ocasião do tiroteio foi obrigado a saltar-se no banco do seu auto, para não ser atingido pelos disparos das armas dos franco atiradores.

O detetive Erico Quina, chefe do 9º Setor de Vigilância, encontrou, na madrugada de anteontem, na Rua Visconde de Pirassununga, três casulos de arma de grosso calibre, amassadas. Uma delas estava inclusive tinta de sangue e deve ser a que atingiu o guarda Alton. Os projéteis vão ser encaminhados ao Instituto de Criminalística, para exame de balística.

EMBAIXADAS CERCADAS

Desde o momento da fuga, agentes do nono Setor de Vigilância, do DOPS, a nona delegacia policial e viaturas da radiopatrulha cercaram as sedes das Embaixadas do México — na Praia do Flamengo e do Uruguai, na Rua Artur Bernardes. Temia-se que os fugitivos procurassem esconder-se naquelas representações diplomáticas.

O cerco foi suspenso às três horas da manhã, quando apenas agentes do DOPS passaram a vigiar os locais, discretamente. As duas Embaixadas desmentiram que houvessem recebido qualquer pedido de asilo.

O chefe do 9º Setor de Vigilância, detetive Guinan, disse que a ação da policia foi fulminante e ela procurou, num golpe de mão, ganhar os fugitivos. Explicou que logo ao receber o aviso da fuga, armou três turmas com metralhadoras e bombas de gás, mandando uma para a Praça Quinze — barcas — a outra para a Rio-São Paulo e a terceira para a Rio-Petrópolis.

Depois de permanecerem alguns minutos estacionados naqueles pontos considerados chaves, as turmas desceram pelas ruas circunvizinhas, procurando os fugitivos. Até mesmo a antiga estrada Rio-São Paulo, em Campo Grande, foi cercada pelos homens do 9º Setor de Vigilância.

OS FUGITIVOS

Os homens que fugiram da Penitenciária Lemos de Brito e que ainda se encontram em liberdade são os seguintes:

Jose Michel Godoy, condenado por varias Varas Criminaes a 18 anos de reclusão, por roubo, artigo 155; José André Borges, condenado por diversas Varas Criminaes a treze anos de reclusão por roubo, artigo 155; Roberto Cieto, condenado pela Quarta Vara Criminal a quatro anos de reclusão por roubo, artigo 155; José Adelino Ramos, condenado a quinze anos de reclusão pela Primeira Auditoria da Marinha, por subversão, artigo 130 do Código Penal Militar; Antônio Duarte dos Santos, condenado a 18 anos de reclusão pela Primeira Auditoria da Marinha, por subversão, artigo 130 do Código Penal Militar; Benedito Alves de Campos, condenado pela Primeira Auditoria da Marinha a cinco anos de reclusão, por subversão, artigo 130 do Código Penal

Militar; Antônio Prestes de Paula, condenado pela Primeira Auditoria da Aeronutica a 16 anos de reclusão por subversão, artigo 130 do Código Penal Militar. Chefiou a chamada "Rebelião de Brasília" quando era sargento da Aeronutica.

Abelino Eloni Capitan, condenado pela Primeira Auditoria da Marinha a treze anos de reclusão, artigo 130 do Código Penal Militar, subversão; Marco Antônio da Silva Lima, condenado a nove anos e três meses de reclusão pela Primeira Auditoria da Marinha, artigo 130 do Código Penal Militar, subversão.

O Conselho Interministerial de Preços concluirá, ainda este mês, a elaboração dos quadros de relações inter-industriais de todos os setores da indústria brasileira, e poderá assim detectar perfeitamente a repercussão da modificação do preço de qualquer matéria-prima no custo final do produto. Apenas o setor da indústria farmacêutica, devido às suas peculiaridades, ainda necessita de uma análise mais profunda das suas relações intersetoriais.